



ALÉM DAS PÁGINAS: EXPLORANDO O IMPACTO DA DIVERSIDADE RACIAL NA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS.

Camila C. S. Oliveira¹
Rejane Dias da Silva²

INTRODUÇÃO

Por meio da literatura, temos a oportunidade de aprofundar nosso autoconhecimento em um processo intrinsecamente ligado à interação social. Por isso, ao nos depararmos com representações, seja na literatura ou em outras esferas, nossa compreensão da nossa identidade pessoal é enriquecida e ampliada. Neste contexto, o ambiente educacional desempenha um papel fundamental na introdução da literatura infantil às crianças. E é imperativo destacar a responsabilidade do educador em criar um ambiente inclusivo e em apresentar os conteúdos de forma a influenciar positivamente o pensamento dos estudantes. Já que

A literatura infantil e juvenil brasileira busca construir uma imagem de criança que esteja conforme ao que se constituirá como povo brasileiro e, além disto, venha a reforçar os estereótipos em torno da população negra, já que a “cor da nação” é idealizada como branca, desde a década de 1920 – estereotipia clara na Literatura de Monteiro Lobato, por exemplo. (Silva, Luiz, Abramowicz, 2022, p. 1672)

Uma abordagem literária que adote uma postura antirracista pode gerar avanços significativos nas dinâmicas étnico-raciais. Ao valorizar a diversidade étnica, esse tipo de educação pode desempenhar um papel relevante no combate ao preconceito racial, na promoção da autoestima infantil, no enfrentamento das disparidades sociais e raciais, e na capacitação das crianças para lidar com essas temáticas de modo mais consciente e construtivo.

Nessa perspectiva foi levantada a seguinte questão: Como a representatividade na literatura infantil afro-brasileira impacta a construção da identidade das crianças? E para

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, camila.carolineo@ufpe.br;

² Professora orientadora - Doutora em educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pós-doutorado na Universidade de Aveiro - Portugal, rejanediasilva@gmail.com;

³ O estudo foi fomentado pela PEC BICC - Bolsa de Incentivo a Criação de Cultura da Diretoria de Cultura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.



responder essa questão um projeto de leitura infantojuvenil com personagens negros foi concebido para promover uma educação inclusiva e sensível à diversidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo, que fez parte do projeto de extensão, promoveu a valorização da diversidade étnico-racial entre crianças de 5 a 7 anos, por meio de 5 sessões de mediação de leitura no espaço infantil da biblioteca do Centro de Educação da UFPE. A metodologia adotada compreende uma pesquisa bibliográfica que utilizou como fontes artigos acadêmicos atualizados para embasar o projeto. Para a coleta de dados, foram utilizadas ferramentas como bases de dados online e revisão sistemática da literatura. A análise de conteúdo teórico foi empregada para organizar e interpretar as informações coletadas durante as sessões de mediação de leitura. Foram apresentados livros de literatura infantil afro-brasileira, seguidos por atividades lúdicas e discussões sobre diversidade, inclusão e autoestima. A avaliação dos dados do projeto foi realizada de forma qualitativa, por meio de observações participativas e perguntas interativas, buscando avaliar o impacto do projeto nas crianças. Essa metodologia abrange todas as etapas do projeto, desde a pesquisa até a execução das atividades, garantindo uma abordagem completa e ética. Quanto ao uso de imagens, foi feito respeitando os direitos e as políticas de uso de material visual, possuindo permissão para fotos e vídeos por parte da escola responsável pelas crianças participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os planejamentos das mediações foram elaborados com o objetivo de aprimorar a compreensão das crianças sobre questões étnico-raciais, usando leituras focadas em personagens negros para desconstruir estereótipos. Foram selecionadas representações autênticas e diversas desses personagens para fortalecer a identidade das crianças e gerar identificação.

A literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças. A literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real (Mariosa e Reis, 2011, pág. 44)

Durante as atividades de leitura, foi notado o envolvimento das crianças com as histórias e personagens apresentados. Antes de cada leitura, perguntava-se o que elas imaginavam sobre as histórias, com base na capa e no título. Algumas respostas eram



repetições do título, outras baseadas nas imagens, incluindo comentários pejorativos sobre o cabelo afro, como "feio" ou "ruim". Isso levou a um esforço para desconstruir essas ideias durante as atividades.

A primeira sessão de mediação de leitura foi realizada com o livro “O menino Nito” de Sonia Rosa, que fala sobre o choro masculino. O livro mostra de forma lúdica como a masculinidade tóxica afeta os homens negros, tomando deles a possibilidade e o direito a sensibilidade e a outras formas de expressão dos sentimentos. Um ponto a ser destacado é de que todos os personagens na história são negros, inclusive o médico, o que é um fator muito importante em questão de representatividade, já que “O personagem afrodescendente é forte e valente, raramente é inteligente. Personagens negros cientistas, advogados, médicos, não são comuns. (Pedersen, 2015. pag. 9).

Na segunda sessão foi utilizado o livro “Amoras” de EMICIDA, que aborda como surge o pensamento das crianças, fazendo um paralelo a criação em diferentes religiões, figuras de heróis negros, por fim criando uma comparação com a pele preta as amoras e fazendo alusão com a frase “as pretinhas são o melhor que há” criando uma satisfação na menina ao perceber que ela é “pretinha também”. Após a leitura do foi iniciada uma conversa sobre vergonha, foram feitas perguntas como: “você já tiveram vergonha da cor da pele de vocês?” “Alguém já falou que você é feio por causa da sua pele ou do seu cabelo?” “já teve vergonha da sua pele ou do seu cabelo?”. Depois foi retomada a conversa sobre vergonha, mas agora pautada no orgulho, e assim iniciado o último momento, que foi feito um círculo, onde cada um falava uma coisa que gostava em si e no colega ao lado. Muitos elogios saíram disso, envolvendo o cabelo, o sorriso, a personalidade, mas alguns não conseguiam falar por vergonha, porque não estavam acostumados a verbalizar palavras de afeto. Por fim foi encerrada a sessão falando sobre a importância de sentir orgulho de si e de seus traços. Pois a

a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. [...] Investir na construção de uma identidade significa abrir caminho para a revolução no jeito de pensar da sociedade contemporânea, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã. A literatura, nesse ínterim, pode ser um espaço de problematização do movimento ocorrido em nossa sociedade. (Silva, 2010 apud Mariosa e Reis, 2011, pág. 46-47)

Na terceira mediação foi usando o livro “O pedido da fada madrinha” de Janaina Tokitaka, que fala sobre valorizar quem cuida de nós. Nesta sessão a pauta principal foi sobre



cuidado e valorizar quem cuida de nós. Então foi bastante reforçado a importância de retribuir atos de cuidado, entre outros tipos de demonstrações de afeto. Foi criado “O jogo do cuidado”, era um jogo de tabuleiro onde dependendo da casa que caísse tinha que realizar uma ação. Algumas eram para dar um elogio, para compartilhar um presente, ou até mesmo para dar um simples abraço. Elas demonstraram muito interesse em participar do jogo. Um ponto muito interessante de se analisar foi o modo como muitos entenderam esse retribuir em forma de presentes e em forma de serviços domésticos, mas reconhecendo a influência no mediar, já que

Nesse encontro de leitor e livro, o professor-mediador não é neutro. Ele também traz as vozes da sua história. Dessa forma, não temos mais três polos: livro, leitor e professor. Temos polissemia de vozes em cada polo. E o polo dos discentes é multiplicado por quantos alunos deles fizer parte, cada um com suas marcas, vivências, expectativas. (Pedersen, 2015. pág. 3)

Na quarta mediação foi usado o livro “Antônia e os cabelos que carregavam os segredos do universo” de Alan Alves Brito, que fala sobre o orgulho pelos cabelos afro. Nessa sessão surgiram muitos comentários negativos em volta da personagem principal e de seu cabelo. Frases como: “cabelo ruim” e insinuações que ela não prendia o cabelo para se exibir foram muitas. A todo momento parando para “corrigir” e tentar modificar esse pensamento reproduzido em falas, já que “A língua como instrumento de comunicação entre os indivíduos traduz as representações sócio-históricas e culturais de uma sociedade.”(Barreiros 2010 apud Mariosa e Reis, 2011, pág. 48). Como dinâmica foi feito um “círculo do elogio”, onde cada um tinha que dizer um elogio sobre o cabelo do colega ao lado. Era notável ver a alegria das crianças quando recebiam o elogio.

Na quinta e última sessão foi usado o livro “O pequeno príncipe preto” de Rodrigo França, que tem como trama central a filosofia UBUNTU. Na última sessão, após a leitura do livro foram feitas algumas perguntas como: “O que vocês acharam do final da história?” “O que vocês acharam da atitude do rei?” “E das crianças na brincadeira? fariam o mesmo?”, a fim de relacionar as atitudes contidas na história com as das crianças. Como dinâmica, as crianças tiveram que escolher entre elas duas crianças, as duas foram vendadas, e o grupo ajudou a primeira para chegar até a segunda que estava com o prêmio(um saco com confeitos diversos). Nela foi reforçada a importância de se ajudar, de compartilhar, de como na vida uma pessoa precisa do outra e da importância de se colocar no lugar do outro. Ao final foi perguntado “e se apenas um de vocês fosse ganhar todos os confeitos, ia preferir ganhar



sozinho? Ou dividir com os amigos?” e todos concordaram que iriam preferir que todos ganhassem. Por isso enfatizo a importância que é

A leitura, como atividade sensorial, emocional e racional, estabelece uma ponte entre o leitor, o conhecimento e a reflexão (MARTINS, 1982 apud Alves e Reis, 2020, p.238), permitindo, no ato de ler, a atribuição de significados ao texto (ORLANDI, 1998 apud Alves e Reis, 2020, p.238) e o questionamento tanto da própria individualidade, como do universo das relações sociais, alargando os horizontes de expectativas do(a) leitor(a) e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social.

Para encerrar o projeto de forma especial, foi realizado um sorteio do livro "Da Minha Janela" de Otávio Júnior, como forma de incentivar o hábito da leitura.

Os resultados deste estudo têm implicações significativas para educadores, pais e escritores, destacando a necessidade de ampliar o acesso e a disponibilidade de livros que reflitam a diversidade da sociedade brasileira e contribuam para na sua função social da construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Porque “Quando consideramos particularmente a literatura infantil, estamos abrangendo não só a questão da leitura, mas também uma potencial fonte de influência na construção de identidade do seu público-alvo (BARREIROS, 2010 apud Nascimento e Silva, 2020, pag.208).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização da identidade contribuiu significativamente para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento das crianças, permitindo que se enxergassem nas narrativas apresentadas. Isso as ajudou a estabelecer uma conexão mais profunda com a literatura, enxergando-a como reflexo de suas próprias vivências. Apesar das dificuldades encontradas, como a falta de familiaridade com momentos de leitura fora das sessões, as crianças demonstraram grande interesse em participar e compartilhar suas experiências. Isso ressalta a importância contínua da mediação de leitura com livros que abordam histórias similares às suas, para que se sintam não apenas representadas, mas também vistas e acolhidas.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Representatividade negra. literatura infantil afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

Alves, M. de S., & Reis, M. da C. dos. **Identidade da mulher negra e literatura infantil: entre os cabelos de Lelê e os de Cora.** Revista Diálogos, 8(2), 235–257, 2020.

Brito, A. A. **ANTÔNIA E OS CABELOS QUE GUARDAVAM OS SEGREDOS DO UNIVERSO.**, ed. 1. Curitiba. Appris. 2022.

Emicida. **AMORAS**, 1. ed. São Paulo. companhia das letrinhas, 2018.

França, R. **O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO**, 1. ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2020.

Mariosa, G. S.; Reis, M. **A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DAS CRIANÇAS.** Estação Literária, v. 8, p. 42, 2011.

Nascimento, Y. J. E. D., & SILVA, L. D. M. **Masculinidade negra, paternidade e afetividade na literatura infantil: o menino Nito, de Sônia Rosa.** Antares-letas e humanidades, 12(26), 207-227, 2020.

Pedersen, S. A. **A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: MÁSCARAS SOCIAIS.** Revista de Letras Dom Alberto, v. 1, [s.d.], 2015.

Rosa, S. **O MENINO NITO: ENTÃO, HOMEM CHORA OU NÃO?**, 4. ed. Rio de Janeiro. Pallas, 2011.

Silva, Ayodele Floriano ; Luiz, Maria Fernanda [1] ; Abramowicz, Anete [2]. **LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NEGRA: O LUGAR DA MENINA NEGRA.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1667-1685, dez., 2022.

Tokitaka, J. **O PEDIDO DA FADA MADRINHA**, 1 ed. São Paulo. Companhia das letrinhas, 2023.